

PARECER B

Artigo ID: 24566

Completo em: 2026-05-02 11:29 PM

Recomendação: Correções Obrigatórias

O artigo apresenta potencial inovador para a área, com uma reflexão teórica sobre como a visualidade é parte constituinte da produção de modos de vida, de sentidos e de formas de habitar a cidade na contemporaneidade. Com uma escrita fluida e coerente, apresenta diálogo com autores das Ciências Sociais que pensam a vida urbana a partir das relações de poder, do sensível, do simbólico, do cotidiano e da produção do espaço. Um diálogo teórico conciso que demonstra o domínio e a compreensão dos autores sobre a bibliografia.

Cabe, no entanto, atenção às pequenas correções técnicas para se enquadrar nas normas da ABNT e da revista TOMO, tais como: 1) Ajustar o recuo de 1,25cm para as primeiras linhas dos parágrafos; 2) Ao fazer referência a um autor, manter apenas a primeira letra do sobrenome em caixa alta; 3) Inserir o primeiro nome do autor (não apenas o sobrenome) sempre que o citar pela primeira vez no texto; 4) Retirar as aspas das citações diretas recuadas, aquelas acima de 2 linhas; 5) Alinhar as imagens utilizadas no texto, inserir a numeração das figuras e as legendas. No arquivo Word do artigo, essas indicações de correção podem ser verificadas no decorrer do texto como um auxílio à revisão.

No que diz respeito às correções no conteúdo, há algumas sugestões que devem ser consideradas pelos autores e que estão pontuadas no arquivo, com vista para aprofundar a reflexão proposta e aprimorar o texto. Cabe mencionar aqui, de modo breve, a necessidade de:

- 1) Reformulação da introdução com a inserção de uma discussão sobre o universo reflexivo, deixando claro ao leitor se a reflexão está situada a partir de uma cidade específica ou abstrata (uma categoria analítica) e qual abordagem metodológica utilizada. Bem como a indicação de como o artigo está estruturado;
- 2) Trabalhar analiticamente os casos empíricos acionados como forma de aplicação teórica, pois a experiência em Las Hamblas de Barcelona aparece sem a devida contextualização teórico-metodológica que permite entender a mobilização de "experiências de usos de espaços gentrificados [que] constituem casos empiricamente fortes" sobre a "dimensão conflitiva e constitutiva do espaço público". O que é Las Hamblas? É indicado que fica em Barcelona, apenas, mas os autores não situam o leitor acerca desta rua numa cidade, a capital da Catalunha, que está localizada na Espanha, Europa. Tal contextualização é importante porque a experiência de usos nos espaços gentrificados nessa cidade pode se assemelhar ou distinguir dos usos em outros espaços em Barcelona, em outras cidades da Espanha, da Europa e do mundo. Para que o leitor perceba e consiga fazer uso dessa nuance, os autores precisam trabalhar o material. Por exemplo, por que usar a experiência de Las Hamblas?
- 3) Após a breve citação de Las Hamblas, acompanhada de algumas imagens, o texto envereda pela indicação de outras experiências em duas cidades de Portugal: Porto e Vila Nova de Gaia. A discussão, no entanto, não aprofunda os casos empíricos, apenas os cita, gerando questões como: Por que essas cidades são acionadas para reflexão? Como se relaciona com a experiência anterior, no sentido de mostrar continuidades ou descontinuidades analíticas? As experiências de

usos de espaços gentrificados, assim como as cidades onde elas acontecem, ficaram em segundo plano, como um cenário onde se aplica as discussões do arcabouço teórico que sustenta o artigo. Sugiro que os autores trabalhem as experiências citadas, contextualizando o leitor sobre as cidades abordadas, como as experiências se desdobram teoricamente, assim o diálogo com a teórica ganha vida e dinâmica nos casos empíricos mobilizados.

4) Os casos empíricos citados são indicados como parte de uma prática de observação, mas não situam metodologicamente o processo de construção reflexiva, o que é importante a ser feito, nem que seja numa nota de rodapé na primeira vez que cita as experiências (no caso da Las Hamble).

5) Na página 14, é mencionada a sociabilidade do olhar produzidas no cotidiano, a escala mínima da vida urbana". Porque não aprofundam essa escala com base no material construído através da experiência? Trazendo como ocorrem os encontros, as disputas, entre outras situações e elementos pontuados como parte da sociabilidade que é produzida no cotidiano. Trabalhando as experiências, o texto ganha profundidade analítica ao inserir o diálogo teórico na prática, nos "casos" empíricos.

6) O penúltimo tópico, após as menções as experiências nos casos empíricos, traz o retorno às discussões abstratas, com uma reflexão mais generalista. Sugiro aproveitar as experiências pontuadas para continuar no caminho de aprofundar as colocações/afirmações com base no material empírico. Assim, o exercício de abstração segue em conjunto com situações contextualizadas em certos espaços urbanos, promovendo maior ênfase às afirmações tecidas e fornecendo profundidade analítica.

Outras sugestões estão pontuadas no decorrer do texto e podem ser avaliadas pelos autores quanto à aceitação ou não. Estes seis pontos supracitados, no entanto, devem ser considerados no processo de reformulação do texto, visando lapidar a importante, concisa e estimulante reflexão proposta pelos autores, cara às discussões sobre a cidade e o urbano nas Ciências Sociais.